



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Ingridy Gonçalves de Paula

**CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO À
CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA**

GOIÂNIA

2024

Ingridy Gonçalves de Paula

**CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO À
CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Aparecida Marra de Madeira Freitas

GOIÂNIA

2024

Dedico o meu trabalho, primeiramente à minha avó, que sempre me incentivou a estudar e me deu todo apoio que eu precisava. À minha mãe que me ajudava em tudo e me levava onde foi preciso mesmo cansada depois de plantões de 24 horas e ao meu avô que me sempre teve orgulho de contar para todo mundo que eu era a “enfermeira” dele e toda família, e, também quero dedicar ao meu pai, que mesmo não sendo tão presente na minha vida me ajudou financeiramente com o que podia. Não poderia deixar de dedicar esse presente trabalho ao meu primo que me incentivou a começar a faculdade que eu tanto sonhava, me fez tornar filha da PUC, pois ele também era.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Nossa Senhora Aparecida e ao Divino Pai Eterno, pois sempre me ampararam durante minha caminhada. A toda minha família, em especial a minha vó. Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dra. Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, pela maestria de conduzir esse trabalho e me mantendo tranquila fazendo com que o trabalho ficasse leve.

RESUMO

TEMA: o trabalho aborda sobre cuidados paliativos realizados pelo enfermeiro à criança com câncer. **PROBLEMA:** considerando que os enfermeiros são profissionais que fazem parte da equipe responsável por realizar cuidados paliativos a crianças com câncer, a questão que essa pesquisa busca esclarecer é: quais conhecimentos e ações de cuidado paliativo da criança com câncer estão descritos na literatura científica como aquelas específicos do enfermeiro? **OBJETIVO:** o objetivo geral identificar os conhecimentos e ações do enfermeiro descritos na literatura científica em relação a cuidados paliativos a crianças com câncer; os objetivos específicos foram: analisar a correlação entre o conhecimento requerido e as ações de cuidado paliativo do enfermeiro à criança com câncer; destacar as necessidades formativas para o enfermeiro que atua em cuidados paliativos à criança com câncer. **MÉTODO:** empregou-se a revisão de literatura do tipo integrativa. **RESULTADOS:** Foram encontradas 15 categorias temáticas: Conhecimentos para cuidados paliativos a criança com câncer; Conhecimentos sobre dor; Conhecimento integrador das dimensões do cuidado; Apoio emocional e psicológico; Comunicação efetiva; Ações técnicas; Comunicação não verbal; Ausência de conhecimento teórico; Ausência do preparo emocional; Conceitos de cuidados paliativos; Organização Mundial da Saúde; Princípio do cuidado paliativo; O que se espera do enfermeiro e foi discutido isso ressaltando os seguintes aspectos, que durante a formação dos profissionais ainda existe uma falha quando o assunto é cuidado paliativos, preparo emocional e preparo técnico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que este estudo aponte as necessidades formativas para o profissional de enfermagem, bem como formas de aperfeiçoar o cuidado paliativo às crianças nesta condição, considerando que é necessário todo um preparatório adequado para lidar com os cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia pediátrica; Enfermeiro paliativista.

ABSTRACT

THEME: The paper addresses the palliative care provided by nurses to children with cancer. **PROBLEM:** Considering that nurses are professionals who are part of the team responsible for providing palliative care to children with cancer, the question this research seeks to clarify is: What knowledge and palliative care actions for children with cancer are described in the scientific literature as specific to the nurse? **OBJECTIVES:** The general objective is to identify the knowledge and actions of the nurse described in the scientific literature regarding palliative care for children with cancer. The specific objectives were: to analyze the correlation between the knowledge required and the palliative care actions of the nurse for children with cancer; to highlight the training needs for nurses working in palliative care for children with cancer. **METHOD:** An integrative literature review was employed. **RESULTS:** Fifteen thematic categories were found: Knowledge for palliative care for children with cancer; Knowledge about pain; Integrative knowledge of the dimensions of care; Emotional and psychological support; Effective communication; Technical actions; Non-verbal communication; Lack of theoretical knowledge; Lack of emotional preparation; Concepts of palliative care; World Health Organization; Palliative care principle; What is expected from the nurse. This was discussed, highlighting the following aspects: that during the training of professionals, there is still a gap when it comes to palliative care, emotional preparation, and technical preparation. **CONCLUSION:** It is concluded that this study points out the training needs for nursing professionals, as well as ways to improve palliative care for children in this condition, considering that proper preparation is necessary to deal with palliative care in pediatric oncology.

Keywords: Palliative care; Pediatric oncology; Palliative nurse.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
HPV	Papilomavírus Humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos artigos 9
- Figura 2.** Mapa de categorias elaboradas a partir da análise do conteúdo dos artigos 17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição proporcional do total de mortes de 0 a 12 anos por todas as neoplasias, por faixa etária infantil, segundo localidade, em meninos e meninas, Goiânia - GO, com idade, entre 2019 e 2021	6
Quadro 2. Características gerais dos artigos obtidos da busca realizada	10
Quadro 3. Categorias elaboradas a partir da análise do conteúdo dos artigos	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. JUSTIFICATIVA	16
2. OBJETIVOS	19
2.1. Objetivo geral	19
2.2. Objetivos específicos	19
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS	29
5. DISCUSSÃO	31
5.1. O conceito de cuidados paliativos.....	31
5.2. Princípios dos cuidados paliativos	32
5.3. Conhecimentos sobre dor.....	33
5.4. Conhecimento integrador das dimensões do cuidado.....	34
5.5. Apoio emocional e psicológico.....	35
5.6. Comunicação efetiva.....	36
5.7. Ações técnicas.....	38
5.8. Comunicação não verbal.....	38
5.9. Ausência de conhecimentos do enfermeiro	39
5.10. Ausência do preparo psicológico do enfermeiro.....	40
5.11. O que se espera do enfermeiro no cuidado paliativo à criança com câncer	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema central cuidados a crianças com câncer em situação de cuidados paliativos, ou seja, situação de finitude da vida. Trata-se de um tema sensível e complexo, principalmente por envolver crianças, cujo curso natural de desenvolvimento seria uma abertura para as várias etapas da vida e não a finitude da vida.

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde reputou os cuidados paliativos como o cuidado ativo de pacientes que cuja doença não corresponde mais ao tratamento sugerido, tendo como prioridade o controle da dor física, mental, social e espiritual, tendo como objetivo proporcionar a melhor qualidade de vida para os pacientes e familiares que os acompanham durante esse cuidado. Os três principais cuidados paliativos são: reafirmar vida e a morte como processos naturais; fazer a integração dos aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico do paciente e por fim ajudá-lo a não apressar ou até mesmo adiar o fim da vida (Silva; Sudigursky, 2008).

A morte pode ser descrita como o fim da condição humana e das funções vitais, sociais e psicológicas da existência e é um fato fundamental da existência humana. A morte é esse fim sem começo, esse fim definido. É a possibilidade humana que acaba com todas as outras possibilidades. Embora a morte seja entendida como algo aceitável, algo que acontece com todos, e deve ser entendida como tal, é a dor de perder um ente querido que mostra que a morte não é algo fácil de imaginar, diante da razão e das emoções (Veras, Moreira, 2012).

A própria morte é uma perda sentida por aqueles que permanecem, mas uma perda física, pois a morte existencial só pode ser suportada por aqueles que morrem. Embora seja considerada um fenômeno natural, a morte é acompanhada de experiências dolorosas, pois separa as pessoas de seus entes queridos é por isso que muitas pessoas não estão dispostas a aceitá-la.

Segundo a Associação Peter Pan, o câncer também é chamado de "tumor maligno", os órgãos são constituídos por diferentes tipos de células e, quando ocorre o câncer, as células são afetadas e crescem rapidamente. Neste momento podem ocorrer sinais e sintomas como: dor, perda de peso, cansaço persistente, "caroços", manchas etc. Eles podem aparecer juntos ou individualmente, de forma rápida ou lenta. Em crianças e adolescentes, o sistema sanguíneo e de suporte são comumente afetados, os fatores externos acima têm pouca influência na ocorrência de tumores malignos. A ocorrência do câncer infantil está relacionada a fatores genéticos ou mutações adquiridas inexplicáveis, com exceção das vacinas contra hepatite B e HPV, nada pode prevenir esta patologia e, uma vez dentro do

corpo do paciente, o câncer pode progredir rapidamente. Por isso, o principal aliado na busca pela cura é o diagnóstico precoce (APP, 2020).

O diagnóstico precoce é um grande aliado no tratamento do câncer infantil. A identificação rápida da patologia pode determinar o tipo de tumor, qual tratamento provavelmente será mais eficaz e por quanto tempo deve ser administrado. Após análise preliminar, o paciente é encaminhado para um diagnóstico preciso para determinar o tipo de câncer nesta fase (APP, 2020).

Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (sistema linfático). Também acometem crianças e adolescentes o neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico, frequentemente de localização abdominal), tumor de Wilms (tipo de tumor renal), retinoblastoma (afeta a retina, fundo do olho), tumor germinativo (das células que originam os ovários e os testículos), osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tumores de partes moles). Dia 15 de fevereiro foi declarado o Dia Internacional do Câncer Infantil com um intuito de ser uma campanha colaborativa para aumentar a conscientização sobre o câncer infantil e expressar apoio às crianças e adolescentes com câncer, os sobreviventes da doença e suas famílias (INCA, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), também afirma que os cuidados paliativos devem ser iniciados o mais precocemente possível, juntamente com o tratamento curativo, utilizando quaisquer esforços necessários para melhor compreender e controlar os sintomas. Buscar conforto e qualidade de vida por meio do controle dos sintomas também pode acrescentar dias à vida (Gomes, Othero, 2016).

Os cuidados paliativos pediátricos (PPC) são utilizados quando uma criança ou adolescente enfrenta uma condição ou doença com risco de vida, e o tratamento varia conforme a criança ou adolescente passa por diferentes estágios de desenvolvimento. Isto envolve um cuidado proativo abrangente do corpo, mente e espírito do paciente, incluindo o apoio à família, e deve começar com o diagnóstico da doença. Para a implementação do PPC é fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar, pois as necessidades de cuidado envolvem diferentes especialidades e todos os profissionais são importantes para acompanhar a trajetória do paciente, incluindo profissionais de enfermagem familiarizados com o conceito de cuidados paliativos pediátricos para que possam prestar atendimento de qualidade às crianças, adolescentes e suas famílias (Silva *et al.*, 2015).

O cuidado à criança/adolescente com câncer, além de incluir terapias, manejo da dor e outros controles de sintomas, requer apoio familiar, pois o diagnóstico de câncer muitas

vezes leva os pais a ficarem chocados e sentindo desespero, pois relacionam a uma doença incurável que associariam à morte. Algumas condutas de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos também foram discutidas em estudos analisados anteriormente: Comunicação honesta e genuína; Manejo da dor e controle dos sintomas; Trabalho em equipe multidisciplinar; Cuidados familiares, especialmente na fase terminal da vida, com foco nas questões que envolvem o luto dos pais (Costa; Ceolim, 2010).

As complexidades de cuidar de crianças/adolescentes com câncer, particularmente durante os cuidados paliativos, exigem ações de apoio e compaixão por parte dos cuidadores para fornecer apoio tanto aos pais quanto às crianças. A complexidade desta área demonstra a importância das responsabilidades dos profissionais de enfermagem relativamente às necessidades das crianças/jovens e das suas famílias. Quando essa responsabilidade é compartilhada com uma equipe multidisciplinar, o cuidado pode ser ampliado e as necessidades consideradas de forma holística. A relevância dos cuidados paliativos na prática da enfermagem oncológica pediátrica a necessidade de garantir dignidade e qualidade de vida às crianças/adolescentes em estado terminal na realização desses cuidados. Preservar a dignidade e melhorar a qualidade de vida neste momento significa humanizar o cuidado, respeitando a individualidade e proporcionando tranquilidade diante da morte (Silva *et al.*, 2021).

Em pediatria, os cuidados paliativos são uma abordagem para prevenir, identificar e tratar crianças afetadas por doenças crônicas, progressivas e terminais que envolvem o paciente, além do paciente, sua família e a equipe de atendimento. Pode ser feito em qualquer fase da doença, mas quanto mais cedo for feito, melhor para a criança e família. Garantir cuidados paliativos às crianças e às famílias é uma iniciativa contínua e um compromisso de promoção do bem-estar, morrer com dignidade, sem dor e em paz (SBP, 2017). Os princípios norteadores para o cuidado paliativo estão bem definidos e foram adaptados pela SBP (2017) para a pediatria, sendo eles:

- 1 - Os cuidados devem ser dirigidos à criança ou adolescente, orientados para a família e baseados na parceria;
- 2 - Devem ser dirigidos para o alívio dos sintomas e para a melhora da qualidade de vida;
- 3 - São elegíveis todas as crianças ou adolescentes que sofram de doenças crônicas, terminais ou que ameacem a sobrevivência;
- 4 - Devem ser adequados à criança e/ou à sua família de forma integrada;

- 5 - Ter uma proposta terapêutica curativa não se contrapõe à introdução de cuidados paliativos;
- 6 - Os cuidados paliativos não se destinam a abreviar a etapa final de vida;
- 7 - Podem ser coordenados em qualquer local (hospital, hospice, domicílio etc);
- 8 - Devem ser consistentes com crenças e valores da criança ou adolescente e de seus familiares;
- 9 - A abordagem por grupo multidisciplinar é encorajada;
- 10 - A participação dos pacientes e dos familiares nas tomadas de decisão é obrigatória;
- 11 - A assistência ao paciente e à sua família deve estar disponível durante todo o tempo necessário;
- 12 - Determinações expressas de “não ressuscitar” não são necessárias;
- 13 - Não se faz necessário que a expectativa de sobrevida seja breve.

Os cuidados paliativos pediátricos são implementados passo a passo e adaptados às necessidades da doença e do seu tratamento (evolução, complicações, limitações) e devem ser individualizados para a criança de acordo com os valores e desejos da família, não há dúvida de que poder prestar melhores cuidados e ampliar as perspectivas de melhoria da qualidade de vida de crianças com doenças crônicas ou condições contínuas que levam à morte, especialmente no final da vida, é uma oportunidade para superar as limitações, Sabemos que podemos fazer mais e melhor e podemos imbuir as nossas unidades de compaixão, humanidade, respeito, abertura e dignidade humana (SBP, 2017).

Na oncologia pediátrica, os enfermeiros devem compreender a fisiopatologia dos diferentes tipos de câncer e as suas opções de tratamento, bem como compreender o crescimento e desenvolvimento normais de uma criança para que estejam preparados para assistir uma criança com câncer e discutir diferentes abordagens em equipe para tratar aquele paciente. Os enfermeiros têm a responsabilidade de promover cuidados centrados na criança em situações de pré-vida/fim de vida, no entanto, a comunicação deve ser estabelecida entre os pais e/ou cuidadores, pois sabemos que a família é um componente importante na promoção da saúde e no cuidado crianças. A importância das relações entre paciente, equipe assistencial e família no processo de cuidado inclui a forma como as notícias são apresentadas, a clareza com que os temas são abordados e a abertura com os pacientes e seus familiares para que possam falar sobre sua dor, sentimentos e preocupações (Benedetti *et al.*, 2013).

É fundamental destacar que no cuidado paliativo as medidas de suporte e conforto para o alívio do sofrimento, em virtude dos avanços da doença, deve-se priorizar o bem-estar da criança. As estratégias de atenção da equipe, implicam no compromisso de oferecer um

cuidado integral de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, destaca-se as ações interativas que se fundamenta na relação de respeito e valorização do ser cuidado, procurando promover sistematicamente o que há de saudável para proporcionar o conforto. O principal objetivo dos cuidados paliativos pediátricos inclui metas físicas, psicológicas, educacionais, sociais e espirituais. Este cuidado visa sempre a melhora do sofrimento e confortar o binômio criança e família (Monteiro *et al.*, 2014).

Em cuidados paliativos são estabelecidas as seguintes condutas: proporcionar contato físico por meio do toque para trazer segurança e conforto à criança; possibilitar que a mãe e familiares segurem a criança no colo, diminuindo o sofrimento muitas vezes causado pela dor; manter a criança em uma postura confortável e observar áreas onde possam se formar úlceras; manter uma boa temperatura ambiente; usar linguagem e tom apropriados; evitar manuseio desnecessário; permitir que a criança expresse seus sentimentos de perda e separação através de brinquedos e manter analgesia em todos os momentos (Benedetti *et al.*, 2013).

Assim, considerando que os enfermeiros são profissionais que fazem parte da equipe responsável por realizar cuidados paliativos a crianças com câncer, a questão que essa pesquisa busca esclarecer é: quais conhecimentos e ações de cuidado paliativo da criança com câncer estão descritos na literatura científica como aqueles específicos do enfermeiro?

1. JUSTIFICATIVA

No Brasil, assim como nos países desenvolvidos, o câncer representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (INCA, 2021).

Em consulta realizada no Instituto Nacional do Câncer (Inca) em 19/03/2024 foram encontrados dados que indicam a estimativa de novos casos de câncer infanto-juvenil no Brasil para cada ano do triênio. Nesta estimativa consta, para o período de 2023 a 2025, 7.930 novos casos sendo 4.230 meninos, e 3.700 meninas. A região sudeste aparece no ranking como a mais atingida, respondendo por 3.310 de casos estimados, e a região Norte com o menor número estimado: 650.

Segundo dados levantados pelo INCA entre os anos de 2019 e 2021 o maior índice de mortes por todas as neoplasias em crianças na cidade de Goiânia foi na faixa etária de 6 anos, correspondendo a 12,50%.

Quadro 1 - Distribuição proporcional do total de mortes de 0 a 12 anos por todas as neoplasias, por faixa etária infantil, segundo localidade, em meninos e meninas, Goiânia - GO, com idade, entre 2019 e 2021.

Faixa etária infantil	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Município Goiânia	5,00	2,50	7,50	10,00	5,00	10,00	12,50	7,50	7,50	10,00	10,00	7,50	5,00

Fonte: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância

A incidência de câncer em crianças, a alta estimativa de novos casos e a gravidade que envolve o câncer em crianças, sobretudo, aquelas que necessitam de cuidados paliativos por estarem fora de possibilidades de remissão da doença, constituem uma situação com alta relevância para estudos diversos. Particularmente no campo de conhecimento da enfermagem, é relevante a preocupação com as ações que constituem o cuidado realizado pelo enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.

A enfermagem é importante no processo de cuidados paliativos porque os profissionais da equipe atenderão são aqueles que atenderão às necessidades da criança de forma integral. Entretanto, para proporcionar um cuidado paliativo à criança, com segurança e efetividade em todas as suas dimensões, são necessárias ações bem definidas e fundamentadas em conhecimentos consistentes e atualizados.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida dos pacientes que chegam a esta condição

e das pessoas à sua volta. Os cuidados paliativos pediátricos visam controlar desde cedo a dor e outros sintomas físicos, ao mesmo tempo que tratam os sintomas sociais, mentais e psicológicos.

O conhecimento da equipe de enfermagem nesse processo é de alta relevância, pois a equipe não atua apenas no cuidado da criança, mas atua também como rede de apoio aos familiares de quem está passando por esse processo.

O brincar é um fator significativo para que a criança tenha um fim de vida, por meio de atividade como brincar, pois promovem o bem-estar, conforto, e fortalecem o vínculo entre enfermeiro e paciente. A brincodoterapia é uma estratégia que pode ser utilizada pelo enfermeiro que atua na oncologia pediátrica, sendo que é por meio da brincadeira que a criança consegue expressar seus sentimentos, ansiedades e frustrações, entretanto podem reduzir o estresse e o medo durante procedimentos, podendo contribuir para a melhoria de seu aspecto clínico e facilitar a adesão ao seu tratamento. Sendo assim, existem algumas limitações relacionadas a esse tipo de atividade, como as restrições físicas e a falta de vontade de brincar do paciente (Dias *et al.*, 2022).

Mediante estas necessidades da criança com câncer em cuidados paliativos, identificar e elencar ações específicas de cuidado paliativo da criança com câncer pelo enfermeiro descritas na literatura científica pode contribuir para a detecção de aspectos a serem considerados na formação deste profissional, inicial ou continuada.

O câncer por ser uma doença que causa mudanças drásticas na vida do paciente e das pessoas que convivem com ele, possui um estigma muito pesado impactando em qualquer idade, mas quando trata-se de crianças ainda na sua fase de crescimento e desenvolvimento em todas as perspectivas, é necessária uma atenção ainda mais especial. Depois de receber o diagnóstico, o paciente oncológico em um curto tempo se vê fora de sua casa, sendo cuidado por uma equipe de profissionais que ele não conhece, além de passar por uma série de procedimentos invasivos. A criança quando inserida neste cenário, existe vários aspectos de sua vida sendo interrompidos e logo tem-se a percepção de estar passando por uma situação grave (Mazureck; Sena, 2023).

Assim, justifica-se a importância de propor o presente estudo dada a alta responsabilidade do enfermeiro em proporcionar às crianças que se encontram em um processo de finitude da vida a melhor condição possível, do ponto de vista biológico, social, lúdico e afetivo. Ao analisar as ações específicas descritas na literatura científica para o cuidado paliativo da criança com câncer, este estudo poderá contribuir para apontar necessidades

formativas para este profissional, bem como formas de aperfeiçoar o cuidado paliativo às crianças nesta condição.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Identificar os conhecimentos e ações do enfermeiro descritos na literatura científica em relação a cuidados paliativos a crianças com câncer.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar a correlação entre o conhecimento requerido e as ações de cuidado paliativo do enfermeiro à criança com câncer;
- Destacar as necessidades formativas para o enfermeiro que atua em cuidados paliativos à criança com câncer.

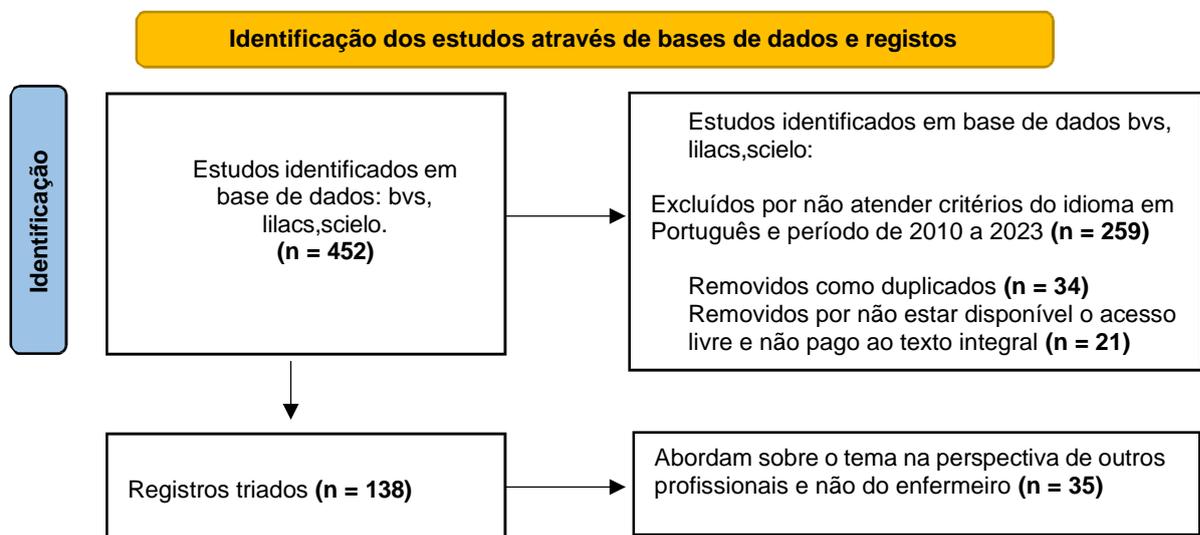
3. METODOLOGIA

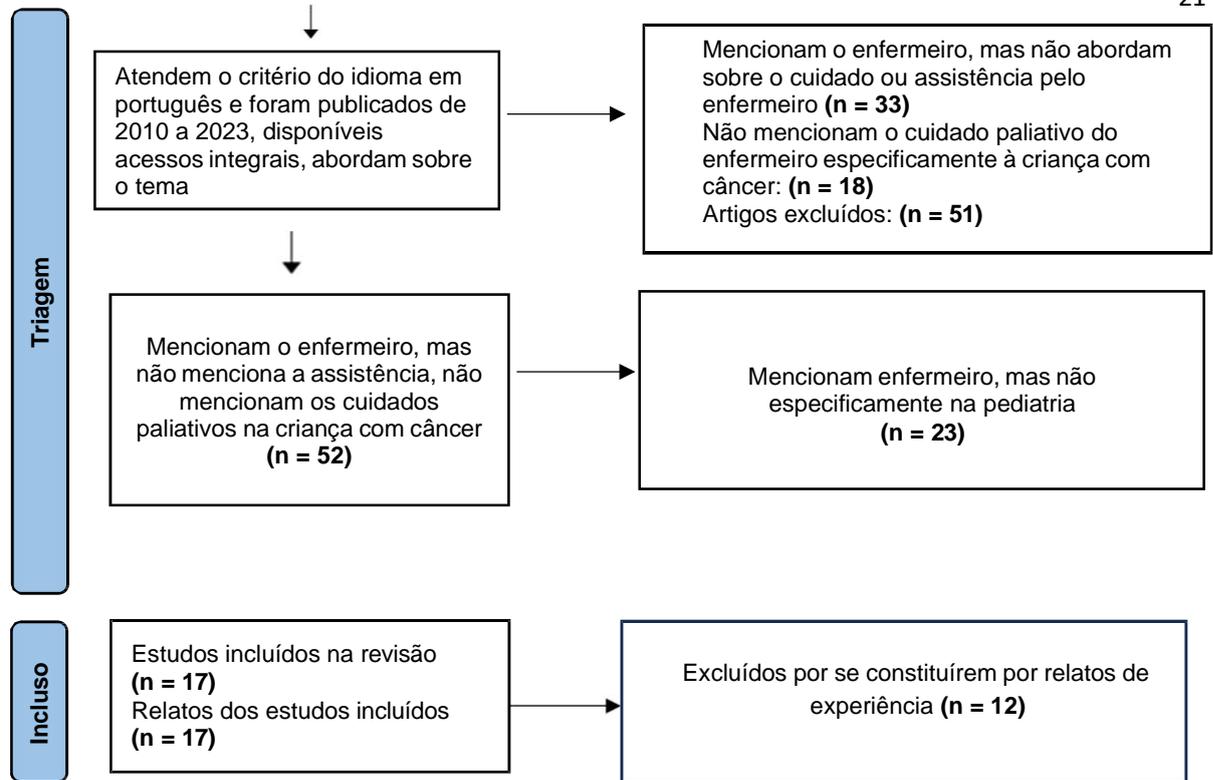
O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa. A busca de literatura científica nas seguintes bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde). Nestas bases de dados a busca focará artigos publicados em periódicos científicos, conforme os critérios de inclusão e exclusão. A estratégia de busca compõe-se dos descritores a seguir e serão realizados os cruzamentos entre os termos através do operador booleano “AND”: Enfermagem and cuidados paliativos; Enfermeiro and cuidados paliativos; Câncer terminal and oncologia pediátrica; Câncer terminal and enfermeiro pediátrico; Enfermeiro pediátrico and oncologia; Enfermeiro pediátrico and câncer; Enfermeiro paliativista and oncologia pediátrica; Cuidados paliativo and criança; Câncer and criança; Criança and oncologia. Para a inclusão dos artigos serão aplicados os seguintes critérios: artigo publicado em periódico científico no período de 2010 a 2023, em idioma português, com acesso aberto ao texto integral. E tendo como critérios de exclusão serão excluídos textos do tipo editorial, artigos repetidos nas diferentes bases de dados, artigos que abordam os cuidados paliativos à criança com câncer por outros profissionais e não pelo enfermeiro. Também serão excluídos artigos que apresentam trabalhos do tipo relato de experiência.

O presente estudo dispensa a avaliação ética por se tratar de uma revisão de literatura.

Para o relato da estratégia de busca foi utilizada a lista de checagem e o fluxograma da declaração Prisma 2020 apresentados em tradução feita por Galvão e Tiguman (2022).

Figura 1. Fluxograma da declaração prisma.





De: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração Prisma 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *BMJ* 2021; 372: n71. DOI: 10.1136/bmj. n71

A coleta de dados nos 17 artigos ocorreu entre agosto e setembro de 2024. Foi utilizado um quadro para registro descritivo do conteúdo dos artigos incluídos, conforme se apresenta a seguir.

Quadro 2. Características gerais dos artigos obtidos da busca realizada.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO	PERIÓDICO ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÕES	CONTRIBUIÇÃO APRESENTADA NO ARTIGO
1. Cuidados paliativos à criança com câncer.	França <i>et al.</i> ,	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.	Qualitativo	Revista Enfermeiro UERJ, 2013.	É comunicando-se de forma verbal ou não verbal, promove um vínculo entre a criança e os enfermeiros e fortalecem o vínculo afetivo entre o profissional de Enfermagem e o paciente, proporcionando uma relação intersubjetiva com ênfase nas necessidades	Recomendam-se estudos futuros, para que novos elementos possam emergir, de forma a suscitar a ampliação do conhecimento sobre os cuidados paliativos pautados na Teoria Humanística como uma estratégia fundamental para respaldar

					individuais de cada ser doente.	sua prática, direcionada à criança com câncer em fase terminal.
2. Cuidados paliativos de enfermagem a criança com câncer	Freitas <i>et al.</i> ,	Objetivo de especificar a assistência do profissional enfermeiro no cuidado a criança sem possibilidades terapêuticas, e também abordar a atenção humanizada nos cuidados de enfermagem .	Revisão Bibliográfica	Revista Gaúcha Enfermeira, 2013.	Necessidade de uma assistência humanizada e acolhedora para a criança e a família, com empatia. O enfermeiro ser um bom ouvinte é um dos aspectos mais importantes. A assistência acolhedora faz baixar os níveis de estresse e depressão.	O vínculo do profissional enfermeiro, bem como a comunicação com a criança e o seu familiar, necessita ser constantemente discutidos e também Compreendidos .
3. Atuação da enfermagem com cuidados paliativos em crianças oncológicas	Rodrigues <i>et al.</i> ,	Objetivou analisar a atuação da enfermagem no cuidado paliativo em crianças oncológicas.	Revisão Integrativa	Revista Inova Saúde, 2013.	Comunicação e relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança as estratégias pautadas nos cuidados paliativos.	Entende-se que é necessário investir na formação dos profissionais de Enfermagem em relação a essa temática, para que consigam realizar uma Assistência Mais qualificada a esse público.
4. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro <i>et al.</i> ,	Objetivou-se conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em	Qualitativo	Revista Enfermeiro UERJ, 2014.	O comprometimento dos enfermeiros no cuidado da criança em estado paliativo,	O estudo possibilitou entender que, diante da criança em cuidados paliativos e sua família, o modo de agir desses

		cuidados paliativos.			buscando dar um conforto melhor para a criança.	enfermeiros se pauta em atitudes de promoção de conforto e bem-estar, através do carinho e atenção.
5. Cuidados paliativos à criança com câncer no final da vida: o olhar do enfermeiro	Fialho	Caracterizar os enfermeiros pediatras que atuam na unidade de internação do setor de oncologia pediatria.	Pesquisa de Campo Qualitativa	INCA, 2015.	O enfermeiro encontra-se com dificuldades de lidar com os cuidados paliativos devido a falta de preparo na sua formação.	Entende-se que há uma falha na formação dos enfermeiros na temática dos Cuidados paliativos, mostrando que nem todos estão preparados para lidar com a situação.
6. O papel da enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico pediátrico	Nascimento <i>et al.</i> ,	Compreender a percepção sobre o cuidado paliativo em crianças que estão em tratamento oncológico.	Revisão Integrativa	Revista Universo, 2017.	O cuidar de crianças com este prognóstico deixa o enfermeiro em uma situação delicada, uma vez que precisa aprender a forma de tratar com o processo de morte e de morrer como a probabilidade do fim do ciclo da vida.	O déficit de Conhecimento por parte dos profissionais de Enfermagem pode levar a negligência do Cuidado paliativo, gerando assim um desconforto e sofrimento ao paciente.
7. Boas práticas de enfermagem no tratamento oncológico pediátrico	Rios <i>et al.</i> ,	Revisar as percepções e sentimentos que permeiam a prática de enfermagem pediátrica no que se relaciona ao câncer, tratamento, e suas implicações.	Revisão Bibliográfica Descritiva	Revista Eletrônica Acervo Saúde 2018.	No âmbito hospitalar o profissional de enfermagem se faz linha de frente na evolução e tratamento oncológico pediátrico. Desempenhando múltiplas funções na tentativa de realizar seu trabalho dentro das boas práticas de enfermagem, do cuidado	Sobre as análises realizadas no estudo, aferiu-se que a Enfermagem deve estar em constante atualização, e que a Especialização em oncologia e noções em psicologia se fazem necessárias.

					preventivo e paliativo.	
8. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro oncológico	Santos <i>et al.</i> ,	Objetivou descrever os cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico.	Revisão Integrativa	Revista Uninorte, 2018.	Os cuidados paliativos se estabelecem uma relação entre enfermeiro e paciente com o intuito de proporcionar uma melhor assistência a este, minimizar o sofrimento causado pela doença, proporcionar esperança com o tratamento e para um melhor enfrentamento da doença.	A humanização, o amparo, o conforto, a solidariedade e a compaixão prestada tanto Pelo enfermeiro, quanto pela família ao Paciente Oncológico durante a realização de Cuidados paliativos.
9. Aspectos psicológicos de pacientes pediátricos acometidos pelo câncer	Godinho <i>et al.</i> ,	Compreender o processo de enfrentamento do câncer e as consequências psicossociais dessa patologia no cotidiano das crianças.	Revisão de Literatura	Brazilian Journal of Health Review, 2019.	As crianças iniciam o tratamento em estágios avançados e são submetidas a procedimentos invasivos, o que justifica o grande impacto psicológico delas e de seus familiares.	Os impactos negativos na saúde mental infantil.
10. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência ao cuidar	Silva <i>et al.</i> ,	O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos e da forma que tem sido desempenhado à assistência do profissional com a criança hospitalizada	Iniciação Científica	Brazilian Journal of Development, 2021.	O profissional de enfermagem tem sua importância destacada em manter a saúde vital deste paciente, por possuir contato constante com este paciente e familiares este é o responsável na intervenção de situações e sintomatologias que possam a	A enfermagem está à frente do Tratamento Terapêutico como no alívio da dor e Quaisquer Sintomatologias buscando reduzir o sofrimento e promovendo o conforto e dignidade do paciente e família.

		a nessas condições.			vir interromper uma melhor abordagem do paciente e de sua família.	
11. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria	Botossi	Analisar os desafios e dificuldades encontrados pelo enfermeiro frente a assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos, a fim de propor a criação de um protocolo para direcionar a assistência nessa temática	Revisão Integrativa Qualitativa	Brazilian Journal of Development, 2021.	A maioria dos artigos levantam a dificuldade do enfermeiro e equipe é de lidar com a morte infantil e pouco falado na formação acadêmica, e proporcionar o conforto necessário.	A importância da atuação do enfermeiro, através de treinamentos e Educação permanente de sua equipe, visto que também na busca de estudos e formação de protocolos para a assistência nos cuidados Paliativos pediátricos.
12. Contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico	Santos <i>et al.</i> ,	Tem como objetivo entender a importância da equipe de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado ao paciente oncológico pediátrico.	Qualitativo	Recima21 - revista científica multidisciplinar, 2022.	A enfermagem também é afetada emocionalmente e com a situação da criança em fase terminal, pois oferece não só assistência profissional como também apoio emocional, onde acabam se apegando a elas.	O Relacionamento Dos Enfermeiros com o paciente e com a família nesse processo é necessário, não apenas com o objetivo de eliminar ou prevenir a dor e Sofrimento Daquela criança, mas também para promover a qualidade de Vida
13. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos	Costa <i>et al.</i> ,	Compreender as percepções de Enfermeiros na assistência ao paciente	Qualitativo	Revista Cuidart Septiembre, 2022.	A participação dos familiares e as habilidades adquiridas na experiência vivida, a ressignificação diária, bem como suas	A atuação do Enfermeiro inicia com a avaliação do grau de Dependência para o Autocuidado secundário à

		em cuidados paliativos.			limitações, contribuíra para compreensão do processo de cuidar e viver humano, minimizando o sofrimento resultante de doenças terminais.	enfermidade, ao tratamento e à reação do paciente frente aos desafios e problemas.
14. Conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidad e	Silva <i>et al.</i> ,	O objetivo do presente estudo é identificar os desafios do enfermeiro diante o cuidar do paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidad e.	Pesquisa Bibliográfica	Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2023.	Observa-se a carência do conhecimento técnico-científico sobre a morte e a necessidade de estratégias que transitem entre o equilíbrio da saúde mental, mas que não interfiram no cuidar ofertado.	Conclui-se com esta pesquisa que o auto Equilíbrio possibilita que as dimensões das condutas Adotadas incluam todos os envolvidos, tornando o processo mais efetivo e resultando na Estabilidade Entre enfermeiro, paciente e família.
15. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson	Dias <i>et al.</i> ,	Compreende r a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos à luz da Teoria de Jean Watson.	Qualitativo	Escola Anna Nery, 2023.	Os enfermeiros trouxeram reflexões contundentes acerca dos conhecimentos no campo da enfermagem oncológica, com ênfase na assistência a crianças em cuidados paliativos, uma vez que as estratégias implementadas neste cenário são coerentes com a Teoria de Jean Watson	A atuação dos enfermeiros a partir de uma Assistência humanizada, com o escopo na promoção de conforto e alívio da dor e nas práticas dialógicas, lúdicas e transpessoais, é Imprescindível neste processo de doença.

16. Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico	Alves <i>et al.</i> ,	Identificar as ações realizadas pelos enfermeiros direcionadas ao cuidado integral à criança em tratamento oncológico.	Revisão Integrativa	Research, Society and Development, 2023.	Cabe aos enfermeiros a árdua função de gerenciar não só as atribuições técnicas da enfermagem, mas os sentimentos pessoais, dos pacientes e de seus familiares, assim podem-se observar que o cuidar de crianças em oncologia é complexo e pode acarretar muito sofrimento à equipe.	A importância do apoio Familiar durante o tratamento, assim como a convivência da criança com está e o respeito aos sentimentos e crenças que o Profissional precisa possuir, com relação ao paciente e seus familiares.
17. Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica	Fonseca <i>et al.</i> ,	Analisar a percepção do enfermeiro acerca das intervenções de enfermagem a crianças e adolescentes fora de possibilidade e de tratamento modificador de doença.	Revisão Integrativa	Brazilian Journal of Health Review, 2024.	A partir da aplicação de métodos paliativos a criança internada em oncologia, é notório a melhora na qualidade de vida, controle de sintomas e alívio da dor e sofrimento e o enfermeiro é protagonista neste cuidado para a implementação de uma abordagem humana e holística.	O enfermeiro Desempenha Papel fundamental no manejo ao Paciente acometido em Oncologia pediátrica, desta forma, é Competente Para Desempenhar um trabalho de qualidade na oferta de assistência ao paciente.

Nota-se nas informações gerais sobre os artigos que foram publicados nos anos de 2013 e 2023 um total de três artigos; em 2014, 2015, 2017, 2019, 2024 um artigo em cada ano; em 2018, 2021 e 2022 foram dois artigos.

Identificou-se que os artigos trazem uma metodologia do tipo qualitativa em seus estudos, sendo um total de 6 artigos, dentre os resultados obtidos e analisados observou-se que um total de 5 artigos se trata de uma revisão integrativa, 3 artigos de revisão bibliográfica,

1 artigo de revisão de literatura, 1 artigo de iniciação científica e 1 artigo de pesquisa de campo.

Todavia, notou-se durante a análise dos resultados que os 17 estudos selecionados, os artigos 1, 2, 6, 8, 15 citam sobre o objetivo de especificar a assistência do profissional enfermeiro no cuidado a criança sem possibilidades terapêuticas, e também abordar a atenção humanizada nos cuidados de enfermagem. Os artigos 3, 4, 10, 13, 16 e 17 diz respeito sobre o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos e da forma que tem sido desempenhada à assistência do profissional com a criança hospitalizada nessas condições. Os artigos 5 e 12 diz respeito como objetivo entender a importância da equipe de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado ao paciente oncológico pediátrico. Os artigos 7 e 9 tende revisar as percepções e sentimentos que permeiam a prática de enfermagem pediátrica no que se relaciona ao câncer, tratamento, e suas implicações. Já os artigos 11 e 14 cita sobre os desafios e dificuldades encontrados pelo enfermeiro frente a assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos, a fim de propor a criação de um protocolo para direcionar a assistência nessa área de cuidado de enfermagem. Seis artigos citam sobre as necessidades formativas do enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos, se tornando o assunto com maior enfoque nos 17 artigos citados.

4. RESULTADOS

Após a leitura na íntegra dos artigos incluídos, foi feita a descrição das características dos estudos conforme apresentado no Quadro 2, acima.

A análise qualitativa foi por meio de categorização do conteúdo dos artigos. Após a caracterização dos artigos, os mesmos foram inseridos no Software WebQDA para a elaboração das categorias. A categorização empregou a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (1977). A análise permitiu que por meio do Software WebQDA fossem criadas 15 categorias, contendo nelas 13 códigos em árvores e 2 códigos livres. A figura 2 apresenta o mapa das categorias criadas e suas ramificações.

Figura 2. Mapa de categorias elaboradas a partir da análise do conteúdo dos artigos.



Fonte: Figura elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa utilizando a ferramenta do software WebQDA (2024).

Para uma visão geral mais clara sobre as categorias e subcategorias foi formulado o quadro apresentado a seguir.

Quadro 3. Categorias elaboradas a partir da análise do conteúdo dos artigos.

Categoria	Descrição da categoria	Subcategorias	Referências¹
Conhecimentos para cuidados paliativos à criança com câncer	Refere-se aos conhecimentos necessários ao enfermeiro para realizar o cuidado paliativo à criança com câncer.	Conhecimentos sobre dor	21
		Conhecimento integrador das dimensões do cuidado	22
Ação específicas do enfermeiro	Diz respeito às ações específicas do enfermeiro no cuidado paliativo da criança com câncer.	Apoio emocional e psicológico	14
		Comunicação efetiva	24
		Ações técnicas	30
		Comunicação não verbal	6
Ausência de conhecimento do enfermeiro	Refere-se as dificuldades do enfermeiro para realizar o cuidado paliativo a criança com câncer.	Ausência de conhecimento teórico	14
		Ausência do preparo emocional	16
Conceitos de cuidados paliativos	Refere-se ao conceito de cuidados paliativos	Organização Mundial da Saúde (OMS)	8
Princípio do cuidado paliativo	Refere-se aos princípios do cuidado paliativo.	Código Livre	5
O que se espera do enfermeiro	Refere-se ao que se espera do enfermeiro para realizar o cuidado paliativo a criança com câncer.	Código Livre	12

Fonte: Elaboração pela própria autora (2024).

Na sequência são apresentadas e discutidas individualmente cada categoria.

5. DISCUSSÃO

5.1. O conceito de cuidados paliativos

Buscou-se verificar qual conceito os autores dos artigos adotam para fundamentar a pesquisa sobre cuidados paliativos à criança com câncer. Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre o conceito de cuidados paliativos referidos pelos autores.

Nota-se a recorrência do conceito definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo internacional do campo da saúde. O conceito da OMS é assumido pelos autores como se mostra nos destaques de conteúdo dos artigos a seguir.

Esse reconhece os cuidados paliativos como uma abordagem essencial para a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, como o câncer, especialmente quando a cura não é mais uma opção viável. A OMS define os cuidados paliativos como um cuidado ativo, que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias, aliviando o sofrimento por meio da prevenção e tratamento eficaz da dor, sintomas e problemas de natureza física, psicológica, social e espiritual. A OMS destaca a importância de um cuidado holístico, que envolva uma equipe interdisciplinar capaz de abordar as necessidades complexas dos pacientes, proporcionando um ambiente de dignidade e respeito. A promoção desses cuidados é vista como um direito humano fundamental, que deve ser garantido a todos os indivíduos, especialmente em momentos de fim de vida.

“A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, frente à doença terminal, através da prevenção e do alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais” (Monteiro *et al.*, 2014).

“[...] cuidado paliativo é definido como um programa organizado, voltado para a criança com vida limitada devido a uma doença atualmente incurável [...]” (Monteiro *et al.*, 2014).

“Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2013) a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o cuidado paliativo como o tratamento assistencial realizado visando à melhora na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, onde o cuidado é promovido por uma equipe multidisciplinar, que articula prevenção e alívio do

sofrimento, por meio da descoberta prematura, avaliação correta, controle da dor e outros sintomas” (Rios *et al.*, 2018).

“Cuidados paliativos na assistência do câncer pediátrico é caracterizado como: “ativa e total do corpo, mente e espírito da criança, e a prestação de apoio à família, inclusive no período do luto” (Silva *et al.*, 2021).

5.2. Princípios dos cuidados paliativos

Ao analisar os artigos identificou-se que neles aparecem ideias acerca dos princípios basilares do cuidado paliativo. Assim foi criada esta categoria descrever as ideias sobre os princípios do cuidado paliativo.

Eles são considerados nos artigos como fundamentais para garantir uma abordagem holística e integral no atendimento a pacientes com doenças graves e progressivas. Os princípios do cuidado paliativo são referidos como essenciais para proporcionar uma abordagem integral e humanizada a pacientes com doenças graves e progressivas. O alívio da dor e controle de sintomas é o pilar central, com o objetivo de minimizar o sofrimento físico. Outro princípio destacado como fundamental é o suporte psicológico e emocional, que reconhece a necessidade de oferecer apoio tanto ao paciente quanto à sua família. O respeito à dignidade e aos valores do paciente é essencial, garantindo que o cuidado seja centrado nas suas escolhas, sempre que possível. Além disso, o cuidado paliativo deve ser holístico envolvendo uma equipe de profissionais de diferentes áreas para atender às diversas necessidades do paciente e de seus familiares. O princípio de atenção à família também é essencial, pois o cuidado não se limita ao paciente, mas se estende ao apoio emocional àqueles que o acompanham. Por fim, o objetivo do cuidado paliativo é promover a melhor qualidade de vida possível.

“Os princípios dos cuidados paliativos em pediatria são: prestar cuidado ativo e total à criança no contexto do seu corpo, mente e alma, bem como oferecer suporte à família; tem início quando a doença é diagnosticada e continua mesmo que a criança receba ou não tratamento com finalidade curativa; para ser efetivo requer abordagem multidisciplinar que inclua a família e a utilização de recursos da comunidade e pode ser implementada mesmo quando os recursos são limitados; os profissionais de saúde devem avaliar o sofrimento físico,

psicológico e social da criança; e o cuidado paliativo pode ser oferecido por instituições em nível terciário, em centros de saúde e até na casa da criança” (Fialho, 2015).

“Os cuidados paliativos têm os seguintes princípios: reconhecer a importância da vida, mas também levar em conta que a morte é um processo completamente natural do ciclo vital, determinando que seu significado não esteja no cuidado de acelerar o momento da morte, e prolongá-la com ações desproporcionais, como a persistência do tratamento; reduzir a dor e outros sintomas, aumentar os aspectos psicológicos e espirituais, compreender sua importância nas estratégias de cuidado, não esquecer a importância de apoiar os familiares para que possam enfrentar e estar preparados para o momento” (Silva *et al.*, 2023).

“Em síntese, os principais meios de suporte utilizados pelos pacientes no enfrentamento da doença encontrados na literatura foram: religiosidade, espiritualidade, terapias alternativas, algumas estratégias positivas e apoio familiar” (Santos *et al.*, 2018).

5.3. Conhecimentos sobre dor

Nesta categoria foram incluídas as ideias relacionadas ao conhecimento do profissional sobre a dor da família e da criança. A seguir são destacadas nos artigos analisados ideias expressivas desta categoria.

“A percepção da dor como resposta ao que está enfrentando, representando-a por inúmeras situações, como dor em relação à alteração física; dor ao tratamento, que lhes causa indisposição, falta de apetite e medo; dor pelo distanciamento da família; dor pelo rompimento com amigos e o afastamento da escola; enfim, a dor da saudade” (Godinho *et al.*, 2019).

“[...] diante da dor, o profissional deve valorizar a assistência holística, de maneira que a família possa se sentir contemplada em seus anseios, principalmente, de que a criança não tenha dor[...]” (Alves *et al.*, 2023).

“A dor é um sinal subjetivo, e pode estar relacionada ao emocional e não a doença propriamente dita. A dor oncológica não é diferente e pode estar relacionada ou não à neoplasia, pois se deve levar em consideração o estado emocional do paciente, por isso a importância de se observar o paciente de forma holística e estar sempre atento às suas necessidades.” (Santos *et al.*, 2022).

“Essa relação de efetividade e comunicação facilita o processo de avaliação da dor pela segurança transmitida e é um cuidado que deve ser valorizado.” (Freitas *et al.*, 2013).

“[...] o cuidado ao paciente terminal requer do enfermeiro conhecimentos específicos sobre controle da dor[...].” (Silva *et al.*, 2021).

5.4. Conhecimento integrador das dimensões do cuidado

Nesta categoria foram incluídas as ideias relacionadas ao conhecimento do profissional sobre o cuidado da criança com câncer. O conhecimento do profissional sobre o cuidado da criança com câncer é essencial para proporcionar um atendimento e acompanhamento de qualidade, sendo humanizado e centrado nas necessidades físicas e emocionais da criança e de toda sua família. Além do domínio das práticas clínicas essenciais relacionadas ao diagnóstico, tratamento da doença, o profissional deve compreender as especificidades do desenvolvimento infantil e como o câncer e seu tratamento podem impactar esse processo. Isso inclui estar preparado para lidar com os efeitos colaterais durante as terapias, além de abordar questões psicossociais que a doença gera na criança quanto nos familiares. A capacitação contínua, a empatia e a comunicação são processos fundamentais para criar confiança, onde as crianças se sintam seguras e apoiadas durante todo o tratamento.

“[...] aponta que o profissional deve ser capacitado para desempenhar seu trabalho nos cuidados paliativos e preparado para a aceitação da morte e auxílio a criança e seus familiares, fornecendo uma vida digna até o momento do fim[...].” (Fonseca *et al.*, 2024).

“[...] a enfermagem tem a responsabilidade de acompanhar o progresso do conhecimento em oncologia, especificamente pelas

investigações científicas, que conduzem a melhoria nos cuidados com o paciente oncológico[...]" (Silva *et al.*, 2021).

"[...] necessita de um cuidado generalizado e específico no qual o enfermeiro tende a melhorar a trajetória do paciente no tratamento e minimizar o sofrimento tanto da família como a da criança[...]" (Nascimento *et al.*, 2017).

"[...] enfermeiro deve conhecer as características do seu grupo, identificar seus talentos, dificuldades e facilidades da equipe para então, conduzir e delegar tarefas possíveis para cada membro[...]" (Costa *et al.*, 2022).

"Dentro do quadro em que o paciente se encontra, deve-se considerar os três níveis de intervenções: o físico que se refere aos sintomas como dor e náusea, o psicossocial no processo de identificar medos e preocupações e o espiritual cuja crença pessoal pode influenciar no processo de confiança do tratamento, possibilitando uma melhor abordagem do paciente e de sua família." (Silva *et al.*, 2021, p.3).

Como se observa nos trechos citados, a dor das famílias e das crianças que convivem com câncer é profunda e complexa. Para as crianças, isto envolve não apenas dor física, mas também medo e incerteza quanto ao futuro. Emoções expressas na forma de tristeza, raiva e confusão são comuns em crianças e familiares. Por sua vez, as famílias enfrentam o estresse emocional, além da preocupação constante com a saúde de seus filhos. O apoio emocional é crucial para lidar com essa realidade desafiadora. É importante que estas famílias se sintam acolhidas e compreendidas, e que tenham acesso a recursos e informações que possam ajudá-las nesta jornada difíceis.

5.5. Apoio emocional e psicológico

Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre o apoio emocional dado pelo enfermeiro no cuidado paliativo a criança com câncer e sua família. O apoio emocional do enfermeiro no cuidado paliativo a criança com câncer e sua família é fundamental para promover o bem-estar e a qualidade de vida durante essa fase tão delicada. O enfermeiro, deve oferecer um suporte contínuo, respeitando as necessidades emocionais e espirituais tanto da criança quanto de seus familiares. Além disso, o enfermeiro também auxilia na gestão de

sintomas, oferecendo alívio físico, mas também trabalhando para minimizar o sofrimento psicológico, proporcionando informações claras sobre o processo de cuidado e as expectativas quanto à construção de um vínculo terapêutico que permite à família sentir-se amparada, orientada sobre o processo de cuidado.

“Dialogar e saber a visão desses indivíduos sobre o câncer pode amenizar o sofrimento psíquico daqueles emocionalmente envolvidos.” (Godinho *et al.*, 2019).

“[...] o suporte psicológico deve ser oferecido aos familiares desde o momento do diagnóstico e à criança, até mesmo depois da cura, como uma forma de minimizar os impactos psicossociais futuros[...].” (Godinho *et al.*, 2019).

“[...] acontece à aproximação do enfermeiro, criança e a família, construindo assim um vínculo onde a compreensão e consentimentos mútuos, são permitidos na situação de receber e dar apoio espiritual, emocional ou religioso[...].” (Rodrigues *et al.*, 2013).

“A proposta que dos cuidados paliativos é direcionada a aliviar problemas já existentes, como emocional e psicológico, bem como devolver autônima ao paciente e apoio ao familiar.” (Costa *et al.*, 2022).

“[...]equipe de cuidados paliativos, que mantém uma comunicação aberta, procurando explicar detalhadamente o que pode acontecer com o paciente até os últimos momentos de vida está mais habilitada a acalmar os temores em relação à morte[...].” (Freitas *et al.*, 2013).

5.6. Comunicação efetiva

Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre a comunicação efetiva do enfermeiro no cuidado paliativo a criança com câncer. A comunicação efetiva do enfermeiro no cuidado paliativo à criança com câncer é descrita nos artigos como uma ferramenta crucial para garantir que as necessidades da criança e da família sejam atendidas de maneira adequada. Sendo assim, a comunicação vai muito além da transmissão de informações técnicas sobre o tratamento, pois envolve uma abordagem clara e respeitosa. Também aparece a ideia de que o enfermeiro deve se adaptar a linguagem de acordo com o nível de entendimento da criança,

criando assim um ambiente no qual ela se sinta confortável para expressar seus medos e desejos. A respeito da comunicação com os familiares, é ressaltada a necessidade de transparência, oferecendo informações sobre o prognóstico de forma cuidadosa, porém honesta. A escuta ativa, é considerada essencial para estabelecer um vínculo de confiança, permitindo que a família se sinta apoiada e informada em todas as decisões sobre o tratamento da criança.

“Saber ouvir é uma importante ação desse cuidado, para que o profissional consiga dar consolo e o acolhimento esperado, conseguindo assim uma melhora no bem-estar e conforto da criança e de sua família.” (Rodrigues *et al.*, 2013).

“A comunicação entre profissional, paciente e família é uma ação necessária e fundamental, porém necessita ser realizada de forma integrada à outras atividades no intuito de proporcionar maior qualidade à assistência.” (Rodrigues *et al.*, 2013).

“[...] a escuta sensível dos familiares e da criança propicia um ambiente terapêutico, de carinho e atenção e uma comunicação franca, de confiança[...]” (Monteiro *et al.*, 2013).

“E uma boa comunicação pode facilitar a integração da família com a equipe durante o processo de cuidar, principalmente nos momentos finais da criança.” (Fialho, 2015).

“[...] a comunicação entre os enfermeiros e as crianças com câncer fora de possibilidades de cura tem uma presença autêntica e uma disponibilidade de estar com o outro, compreendendo-o e ajudando-o nessa fase da vida[...]” (França *et al.*, 2013).

“A comunicação é facilitadora do trabalho em saúde entre a equipe, a criança e a família, cabendo ao profissional de saúde interagir com a criança e com a família dando-lhe as informações necessárias sobre o quadro clínico e apoio que se mostrar necessário.” (Freitas *et al.*, 2013).

5.7. Ações técnicas

Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre as ações técnicas dada pelo enfermeiro no cuidado paliativo a criança com câncer e sua família.

As ideias encontradas nos artigos destacam que o enfermeiro desempenha um papel fundamental, oferecendo ações técnicas que visam aliviar o sofrimento físico, emocional e psicológico da criança e de sua família. Entre as ações técnicas a serem realizadas pelo enfermeiro, o manejo da dor e o controle de sintomas por meio da administração adequada de medicamentos e outras intervenções é enfatizado, mas com a ressalva de se respeitar as necessidades e as crenças individuais da criança. Além disso, é descrita a ação de avaliar o estado clínico, monitorando sinais vitais e observando possíveis complicações. Também o apoio psicológico à família com orientações sobre os cuidados diários e o acolhimento emocional como apoio para a tomada de decisões compartilhadas com a família é citado como ação do enfermeiro.

“[...] e o enfermeiro deve possuir conhecimentos específicos para cuidar do paciente oncológico paliativo, pois engloba o controle da dor ao administrar analgésico[...]” (Santos *et al.*, 2022).

“[...] o enfermeiro é o responsável principal pela execução e acompanhamento da avaliação da dor, através de escalas e exame físico, do manejo e alívio dessa dor, com administração de medicações prescritas e resgastes dessas medicações[...]” (Fialho, 2015).

“[...] o enfermeiro deve ser atencioso e ter total conhecimento do quadro clínico da criança e das diferenciadas abordagens terapêuticas disponíveis para o sintoma em destaque[...]” (Freitas *et al.*, 2013).

5.8. Comunicação não verbal

Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre a comunicação não verbal do enfermeiro no cuidado paliativo a criança com câncer. A comunicação não verbal do enfermeiro no cuidado paliativo a crianças com câncer desempenha um papel crucial, especialmente quando a criança pode ter dificuldades em expressar suas necessidades ou sentimentos verbalmente. O enfermeiro utiliza gestos, expressões faciais e o toque para transmitir acolhimento e conforto, criando um ambiente seguro para a criança. Um olhar atento, ou um toque carinhoso podem transmitir afeto e apoio, ajudando a reduzir o medo da

criança. Além disso, a comunicação não verbal também é essencial para perceber sinais de dor ou necessidade de ajuda, muitas vezes antes que a criança possa verbalizá-los. Para os familiares, a postura tranquila, a escuta ativa do enfermeiro também são formas de apoio, sinalizando o cuidado e compreensão durante momentos de vulnerabilidade. Essa forma de comunicação humanizada é essencial no processo de cuidado paliativo, promovendo um atendimento mais completo e acolhedor para o paciente e seus familiares.

“[...] uma relação de atitude, cooperação, sentimento e sensibilidade, este instrumento é um importante impulsionador da relação entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal [...]” (Santos *et al.*, 2022).

“[...] buscar através do diálogo alternativas para satisfazer o paciente e o familiar podem acarretar mudanças no comportamento e no relacionamento entre a equipe e a família [...]” (Costa *et al.*, 2022).

“A comunicação tem um impacto grandioso no tratamento oncológico e deve ser feito de forma cuidadosa, devendo expressar, palavras e atitudes, de forma que o paciente veja a atenção e o cuidado por parte do profissional de forma voluntária, e não como obrigação profissional.” (Santos *et al.*, 2018).

5.9. Ausência de conhecimentos do enfermeiro

Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre a ausência de conhecimento teórico do enfermeiro no cuidado paliativo a criança com câncer e sua família.

O conteúdo dos artigos menciona que a ausência do conhecimento teórico do enfermeiro no cuidado paliativo a crianças com câncer pode comprometer significativamente a qualidade da assistência prestada. É feita a consideração de que o cuidado paliativo exige uma abordagem holística, que vai além do tratamento da doença, enfatizando o alívio do sofrimento físico, psicológico e emocional da criança e de seus familiares, e os autores ressaltam que quando o enfermeiro não possui uma formação teórica adequada sobre os princípios do cuidado paliativo, ele pode se sentir despreparado para lidar com as complexas necessidades dessa população em específica. É apontada a falta de preparo teórico pode resultar em práticas inconsistentes e até mesmo em um atendimento que não atende de forma integral às demandas do paciente e da família, prejudicando o processo de aceitação e enfrentamento da doença. Por isso, há o argumento e defesa de que a educação continuada e

a capacitação dos profissionais de enfermagem são fundamentais para garantir um cuidado de qualidade.

“O déficit de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem pode levar a negligência do cuidado paliativo” (Nascimento *et al.*, 2017).

“Deve ser dado ênfase na formação de profissionais especializados nessa temática. Deixando evidente a importância da atuação do enfermeiro, através de treinamentos e educação permanente de sua equipe” (Botossi, 2021).

“[...] é importante enfatizar a relevância da educação continuada sendo indiscutível que estes profissionais realizem treinamentos com competências específicas como técnicas especializadas, comunicação, pensamento crítico e ética em oncologia [...]” (Silva *et al.*, 2021).

“[...] há de se considerar que os enfermeiros enquanto líderes em cuidados paliativos devem buscar capacitar sua equipe para o cuidado humano e digno no fim da vida [...]” (Costa *et al.*, 2022).

5.10. Ausência do preparo psicológico do enfermeiro

Nesta categoria foram incluídas as ideias sobre a ausência do preparo psicológico do enfermeiro para atuar no cuidado paliativo à criança com câncer e sua família.

Os autores apontam que a ausência de preparo psicológico do enfermeiro no cuidado paliativo a crianças com câncer pode afetar profundamente a qualidade do suporte emocional oferecido durante o processo de adoecimento e fim de vida. O cuidado paliativo exige que o profissional esteja preparado não apenas para gerenciar os aspectos físicos da doença, mas também para lidar com os impactos emocionais e psicológicos. A falta de preparo psicológico pode levar o enfermeiro a se sentir inseguro ou incapaz de oferecer o apoio necessário, dificultando a comunicação empática, a escuta ativa e o acolhimento das angústias que surgem durante esse processo de fim de vida. Portanto, a formação para que o enfermeiro esteja psicologicamente preparado é considerada nos artigos como essencial para que esse profissional desempenhe um papel efetivo no processo de cuidado, promovendo o conforto emocional e promovendo laços de confiança entre o enfermeiro, paciente e família.

“O enfermeiro especialista na oncologia pediátrica muitas vezes sofre junto com o paciente, principalmente por causa de vínculos e laços que este estabelece com a criança e com a família” (Rodrigues *et al.*, 2013).

“[...] saber lidar com a morte é algo importante, sendo um evento que ocorre no cotidiano de trabalho da enfermagem, mas muitos enfermeiros não estão prontos para lidarem com a morte [...]” (Rodrigues *et al.*, 2013).

“[...] o cuidar de crianças em oncologia é complexo e pode acarretar muito sofrimento à equipe, visto que o enfermeiro, muitas vezes, não consegue lidar com a morte e o morrer como uma possibilidade do fim do ciclo da vida [...]” (Alves *et al.*, 2023).

“[...] ainda há uma grande falta de conhecimento da equipe de enfermagem por não saber lidar com essa situação de morte e morrer [...]” (Freitas *et al.*, 2013).

“[...] a dificuldade do enfermeiro e equipe é de lidar com a morte infantil e pouco falado na formação acadêmica, e proporcionar o conforto necessário [...]” (Botossi, 2021).

Ao atuar no cuidado à criança com câncer em cuidados paliativos o enfermeiro também é exposto a diversas emoções que podem causar tristeza, sentimento de impotência, frustração. Portanto ele também é afetado pelo sofrimento e necessita de preparo psicológico e emocional, com constante acompanhamento e apoio da equipe, inclusive apoio profissional se necessário.

5.11. O que se espera do enfermeiro no cuidado paliativo à criança com câncer

Apareceram nos artigos ideias expressivas a respeito do que é esperado do enfermeiro no cuidado paliativo à criança com câncer, que estão descritas nessa categoria.

No conjunto dos artigos aparecem ideias que remetem a uma abordagem humanizada, que vá além da simples administração de medicamentos e procedimentos técnicos. Também é esperado que o enfermeiro realize um cuidado que alivie a dor e outros sintomas físicos, mas também deve estar atento às necessidades emocionais, psicológicas e sociais da criança

e de sua família. Espera-se dele empatia e a comunicação além de uma relação de confiança. E que proporcione conforto e segurança à criança, mas, também aos familiares. Acerca de seu conhecimento, espera-se que seja especializado e aprofundado sobre princípios do cuidado paliativo, manejo da dor, controle de sintomas, suporte psicológico e orientação da família no processo de luto.

“A equipe de enfermagem deve estar preparada para implementar a SAE, favorecendo o cuidado holístico, promovendo a recuperação e observando as necessidades do paciente” (Santos *et al.*, 2022).

“[...] os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem frente a crianças oncológicas sem perspectivas de cura, possibilitará a estudantes e profissionais de saúde, conhecimentos relevantes que possam contribuir positivamente com o ato de cuidar, melhorando a qualidade de assistência [...]” (Rodrigues *et al.*, 2013).

“[...] realizem cursos de especialização na área dos cuidados paliativos de forma a desenvolver competências para lidar com os doentes terminais e a respectiva família, com a morte e com o luto[...]” (Freitas *et al.*, 2013).

“[...] é essencial que o enfermeiro seja melhor preparado e estruturado para que assim possa desempenhar um papel relevante diante da inevitável possibilidade da criança ir a óbito [...]” (Freitas *et al.*, 2013).

“[...] o enfermeiro precisa estar preparado para cuidar desse paciente assistindo-o como um todo, diminuindo o sofrimento de conviver com a doença, assim como os efeitos do tratamento [...]” (Santos *et al.*, 2022).

Nestes resultados verifica-se que a categoria que predomina é a de Ações específicas do enfermeiro, com um total de 74 no conjunto dos artigos. Nas suas subcategorias, apoio emocional e psicológico apresentaram 14 referências; comunicação efetiva, 24 referências; ações técnicas 30 referências e comunicação não verbal com 6 referências. A que possui a menor quantidade de referências foi a categoria de código livre sendo a Princípio de cuidado paliativo possuindo apenas 5 referências.

Esse resultado chama à atenção pelo predomínio referências a ações técnicas e pela quantidade menor de referências à comunicação não verbal. As ações técnicas sem dúvida são muito importantes. Mas, por se tratar de crianças, seria de se esperar um equilíbrio entre estas e as ações de comunicação, principalmente comunicação não verbal.

Conceitualmente, observou-se nos artigos a referência predominante ao conceito de cuidados paliativos apresentada pela OMS. Este conceito é presente em praticamente todos os artigos. Entretanto, ele não abarca a especificidade da criança com câncer que está em processo de finitude da vida. Embora seja um conceito geral, parece que seu uso não é suficiente quando se trata da especificidade da criança. O processo de finitude da vida em uma criança, ainda que possa ter muitas semelhanças fisiológicas com o processo de um adulto, é diferente do ponto de vista biológico, psicológico e cultural. Enquanto um adulto ou idoso já atravessou o processo de desenvolvimento em todo os âmbitos, a criança ainda não. Sua sensibilidade e suas necessidades são distintas das de um adulto. Esse resultado fez surgir o seguinte questionamento: seria necessário um conceito específico de cuidados paliativos pediátricos?

A respeito do conhecimento do enfermeiro, esperava-se que aparecessem indicações a respeito de conhecimentos mais específicos relacionados com a fisiopatologia do câncer na criança, a quimioterapia na criança, a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra, o processo da dor na criança, aspectos psicológicos da criança mediante o sofrimento, o afastamento da família, ou da escola, suas necessidades afetivas e sociais, mesmo estando em cuidados paliativos. Isso não foi verificado nos artigos incluídos na amostra. Considera-se que esse conhecimento é fundamental ao enfermeiro que atua em cuidados paliativos à criança com câncer, para sustentar ações de cuidado mais adequadas do ponto de vista da integralidade do ser da criança. O conhecimento específico para dar suporte ao cuidado a essa criança é essencial, inclusive porque as necessidades destas crianças e de suas famílias são distintas daqueles presentes no processo de finitude da vida em adultos.

Uma das principais preocupações no cuidado paliativo infantil é garantir que as intervenções sejam adequadas e adaptadas à idade e ao desenvolvimento da criança. O conhecimento das individualidades do câncer infantil, assim como das melhores práticas de manejo de dor, permite que o enfermeiro personalize o atendimento, assegurando que a criança tenha uma experiência menos dolorosa possível durante o tratamento. O modo como

uma criança compreende a doença e a dor varia conforme sua idade e mentalidade, o que exige uma comunicação apropriada, respeitando sua capacidade de entendimento.

Nota-se conteúdo dos artigos analisados neste estudo a ausência de referências à formação do enfermeiro no âmbito dos cuidados paliativos à criança e, mais especificamente à criança com câncer. Essa ausência leva a inferir que este aspecto pode não estar sendo considerado com relação à formação acadêmica dos futuros enfermeiros, assim como à formação continuada.

Muitos profissionais podem não se sentir preparados fisicamente, psicologicamente e podem não possuir os conhecimentos necessários para lidar com o cuidado paliativo pediátrico, o que pode afetar a qualidade da do cuidado à criança nesse contexto. Assim, da formação inicial do enfermeiro, assim como a formação continuada, se esperaria que oferecesse disciplinas específicas sobre cuidados paliativos contemplando também a criança com câncer. A especialização do profissional que realiza o cuidado a essas crianças é essencial para que sejam cuidadas com a mais elevada qualidade técnica, psicológica, social, humana.

A presença da categoria preparo psicológico demonstra o quanto é importante este aspecto. O bom preparo psicológico ajuda o profissional a lidar com as emoções da criança, da família e dele próprio, de forma saudável, evitando o desgaste emocional e o estresse relacionado ao ambiente de trabalho. Ainda que haja psicólogo na equipe multiprofissional, o enfermeiro sempre é demandado a um suporte emocional, não só à criança, mas também à família, que passa momentos de angústia. Sem esse preparo, os profissionais podem enfrentar grandes dificuldades em lidar de maneira ética e sensível com as emoções de todos os envolvidos, podendo não contribuir para reduzir o sofrimento ou, podendo até mesmo vir a causar sofrimento. Enfermeiros emocionalmente preparados têm mais ferramentas para gerenciar o estresse e manter sua saúde mental, o que garante uma prática mais saudável a longo do tratamento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado de uma questão central: quais conhecimentos e ações de cuidado paliativo da criança com câncer estão descritos na literatura científica como aquelas específicos do enfermeiro?

O objetivo geral identificar os conhecimentos e ações do enfermeiro descritos na literatura científica em relação a cuidados paliativos a criança com câncer.

Os objetivos específicos foram analisar a correlação entre o conhecimento requerido e as ações de cuidado paliativo do enfermeiro à criança com câncer; destacar as necessidades formativas para o enfermeiro que atua em cuidados paliativos à criança com câncer.

Considera-se que estes objetivos foram alcançados e eles estão contemplados nas 15 categorias formuladas a partir da análise do conteúdo dos artigos incluídos.

Conclui-se que existe uma contradição entre as ações requeridas e os conhecimentos descritos nos artigos analisados neste estudo. O foco preponderante em ações procedimentais técnicas, a ausência de consideração das especificidades da criança. Mesmo os artigos que mencionam sobre humanização não referem sobre os conhecimentos específicos voltados a criança.

Espera-se que este estudo para apontar necessidades formativas para este profissional, bem como formas de aperfeiçoar o cuidado paliativo às crianças nesta condição. É necessário todo um preparatório adequado para lidar com os cuidados paliativos na oncologia pediátrica, pois ele não pode ser realizado de forma comum, ou da mesma forma como é realizado para o adulto.

Considera-se de suma necessidade e importância que a literatura científica aborde sobre os conhecimentos específicos para o cuidado paliativo de enfermagem a crianças com câncer para além de aspectos técnicos que são todos essenciais, mas insuficientes para o cuidado integral dessa criança. Ressalta-se, também, o preparo psicológico dos enfermeiros para lidar com o processo de finitude de vida dessa criança dentro das especificidades da criança e da infância, incluindo-se a família.

Os limites deste estudo estão relacionados com o uso de apenas das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), e pela inclusão de apenas de publicações no formato artigo científico publicado em periódico e pelo período de abrangência restrito de 2010 a 2023. Estudos que incluam mais bases, considerem outros tipos de publicações a incluam mais anos podem apresentar resultados diferentes deste estudo.

Apona-se a necessidade de estudos que busquem aprofundar os resultados encontrados nesta revisão de literatura, como pesquisas de campo empíricas e outras. No contexto da formação dos profissionais enfermeiros, especificamente em relação a cuidados paliativos na oncologia pediátrica, um estudo empírico para verificar quais ações que os enfermeiros realizam, quais os conhecimentos que eles possuem de fato e qual é a verdadeira demanda de cuidados paliativos à criança com câncer, pois supõe-se que sejam muito mais além das ações que aparecem como predominantes no estudo presente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE ALVES, Francisco Paulo *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e3612239886-e3612239886, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39886>. Acesso em: 18/09/2024.
- AVANCI, Barbara Soares *et al.* Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 708-716, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/b4JLHPJdQfkrQWfFHM4Pfm/?lang=pt>. Acesso em: 26/03/2024.
- BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos *et al.* Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 173-179, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sdjSq5LrSXMjVNrVxHVGvvhx/>. Acesso em: 26/03/2024.
- BOTOSSI, Daiana Cristina. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria/the challenge of nurses facing palliative care in pediatrics. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 55949-55969, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/30944-79185-1-PB.pdf>. Acesso em: 18/09/2024.
- BRASIL. OMS. 15/02 – Dia Internacional do Câncer na Infância | **Biblioteca Virtual em Saúde MS. Saude.gov.br**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/15-02-dia-internacional-do-cancer-na-infancia-2/#:~:text=No%20dia%2015%20de%20fevereiro,da%20doen%C3%A7a%20e%20suas%20fam%C3%ADlias>. Acesso em: 25/03/2024.
- BROCHADO-DA-COSTA, Roberta *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2240>. Acesso em: 18/09/2024.
- BUSSOLOTI, Raquel. Segurança do Paciente. **A.C. Camargo Câncer Center**, 2021 [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://accamargo.org.br/sites/default/files/2021/09/manual-de-seguranca-do-paciente.pdf>. Acesso em: 09/04/2024.
- CARMO, Yasmin Chagas *et al.* Atuação da Enfermagem com Cuidados Paliativos em Crianças Oncológicas. **Inova Saúde**, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/6011>. Acesso em: 18/09/2024.
- COSTA, Thailly Faria da; Ceolim, Maria Filomena. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 776-784, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/D5SZTvCctzLkjYyBcYXmdtm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27/10/2023.
- COUTO, Daniela Sanches; RODRIGUES, Kaique Saimom Lemes Farias. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370>. Acesso em: 24/04/2024.

DIAS, Thainá Karoline Costa *et al.* Assistência de Enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: Scoping review. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/39445>. Acesso em: 09/04/2024.

DIAS, Thainá Karoline Costa *et al.* Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20210512, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WQvh8ykThsc7d37BsX7fKfH/>. Acesso em: 18/09/2024.

FERREIRA, Esther Angélica Luiz; Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260c-DC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf. Acesso em: 25/03/2024.

FIALHO, Isabelle Cristine Tavares Silva. Cuidados paliativos à criança com câncer no final da vida: O olhar do enfermeiro. 2015. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/10844>. Acesso em: 18/09/2024.

FONSECA, Diego da Costa; MARQUES, Claudia Cristina Dias Granito. Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1373-1391, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66356>. Acesso em: 18/09/2024.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Rev. enferm. UERJ**, p. 779-784, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27805>. Acesso em: 18/09/2024.

FREITAS, L, B. *et al.* **CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM CÂNCER**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/cuidados_paliativos_de_enfermagem_a_crianca_com_cancer.pdf. Acesso em: 18/09/2024.

GODINHO, Isabel Campos *et al.* Aspectos psicológicos de pacientes pediátricos acometidos pelo câncer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 824-839, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22894>. Acesso em: 18/09/2024.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; Othero, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/?format=html>. Acesso em: 27/10/2023.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n9/2577-2588/pt>. Acesso em: 25/03/2024.

MACIEL, Ana Paula da Silva *et al.* Enfermagem em Cuidados Paliativos. Coren/SC - Florianópolis, 2016 [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Cuidados-Paliativos-Parte-1-Site.pdf>. Acesso em: 24/04/2024.

MATOS, Johnata da Cruz; BORGES, Moema da Silva. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2399-2406, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995844>. Acesso em: 25/03/2024.

MAZURECK, Ana Carolina; SENA, Stela de Almeida. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS. **Anais de Iniciação Científica**, v. 20, n. 20, 2023. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2829>. Acesso em: 25/03/2024.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira *et al.* A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. 2014. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12955>. Acesso em: 09/04/2024.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira *et al.* A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. 2014. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12955>. Acesso em: 18/09/2024.

O que é o câncer infantil? **Associação Peter Pan - ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CANCER INFANTO JUVENIL** | Doe esperança e compartilhe sorrisos. Disponível em: <https://app.org.br/o-que-e-o-cancer-infantil/>. Acesso em: 25/03/2024.

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes *et al.* Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 36-43, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8648>. Acesso em: 24/04/2024.

RAMOS, Gabriely Westphal *et al.* Lesão por pressão em pacientes pediátricos: fatores causais e conduta terapêutica. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e86780, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/dWPV6VKt4bhL3Mk6syCtgKr/>. Acesso em: 09/04/2024.

SANTOS, Alda Laisse Nascimento; DE SOUZA LIRA, Sabrina; DA COSTA, Ruth Silva Lima. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.edu.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/31>. Acesso em: 18/09/2024.

SANTOS, Larissa Christiny Amorim *et al.* contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico: um estudo reflexivo. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 5, p. e351468-e351468, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1468>. Acesso em: 18/09/2024.

SANTOS, LUCINETE DUARTE *et al.* O papel da enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico pediátrico: Revisão integrativa. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8165>. Acesso em: 18/09/2024.

SILVA, Adriana Ferreira da *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 56-62, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/v7mLR86DTXnKrLCzJ9Cddsx/?lang=pt>. Acesso em: 27/10/2023.

SILVA, Bruna Aparecida Machado *et al.* Conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade. *Contribuciones a las ciencias sociales*, v. 16, n. 7, p. 7898-7912, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/813>. Acesso em: 18/09/2024.

SILVA, Ednamare Pereira da; Sudigursky, Dora. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 21, p. 504-508, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/stc93mrQ9mGyH5J68hkfDCm/?lang=pt>. Acesso em: 25/10/2023.

SILVA, Erika Lana Soares *et al.* Boas Práticas de Enfermagem no Tratamento Oncológico Pediátrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN*, v. 2178, p. 2091, 2018. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20220302100028id_/https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS196.pdf. Acesso em: 18/09/2024.

SILVA, Gustavo Felipe; DE ASSIS, Maria Tereza Bonitatibus; PINTO, Natália Balera Ferreira. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 53524-53540, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546>. Acesso em: 18/09/2024.

SILVA, Tatiana Pifano da *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/?lang=pt>. Acesso em: 27/10/2023.

VERAS, L.; Moreira, V. A morte na visão do sertanejo nordestino em tratamento oncológico. *Estudos de Psicologia*, v. 17, n. 2, p. 291-298, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/9CQJ5JDbhsZ9xNDHvsM33Rk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24/04/2024

VERRI, Edna Regina *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 13(1): 126-136, jan. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>. Acesso em: 25/03/2024.

ZACHENI, Samara; COITO, Giovana. A percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na pediatria: uma revisão literária. *Animaeducacao.com.br*. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/ab4acf6-ed46-4ca5-89a3-fdd64cf6f1f2>. Acesso em: 25/03/2024.